

EDITORIAL

Os artigos que compõem a presente edição da Revista Científica e-Curriculum trazem importantes contribuições para o debate contemporâneo no campo do Currículo. Em tempos de desigualdades crescentes, marcadas por tensões e conflitos, eclosão de redes sociais, manifestações públicas de diferentes movimentos sociais, faz-se fundamental refletir criticamente sobre o papel do currículo, em diferentes espaços, tempos e modalidades de educação, no sentido superar as desigualdades e contribuir para o desenvolvimento democrático da educação.

Os desafios a enfrentar são grandes e variados: os recentes avanços de privatização da educação, a força do mercado dos serviços educacionais, a urgência de formação atualizada de docentes, o enfrentamento de novas demandas à educação, as diferentes formas de expressão discente nos espaços educacionais, a expansão da pesquisa e a formulação de políticas públicas de educação, que ofereçam oportunidades de participação ativa na vida social, constituem questões relevantes para o currículo escolar.

Os textos mostram, porém, que há razões para acreditar que a mudança é possível. Que há pessoas e coletivos lutando em diferentes contextos, puxando os fios que descortinam e expõem os “porquês” de situações desumanizadoras na educação e no Currículo, permitindo a proposição e a construção de novas lógicas curriculares comprometidas com a utopia de uma sociedade mais humana e mais justa.

O primeiro artigo desta edição, *Educação superior e o mercado de serviços educacionais* traz uma análise de Antônio Chizzotti, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sobre a expansão da educação superior privada e a ampliação do mercado de serviços educacionais no Brasil, os impactos e as consequências desses fenômenos sobre o modelo tradicional de universidade do século XX.

Em *Currículo de língua portuguesa: um estudo da Rede Estadual de Pernambuco*, Lívia Suassuna e Jailton Jáder Nóbrega, da Universidade Federal de Pernambuco, partem da constatação da recente ampliação das concepções teóricas sobre linguagem e currículo para investigar como professores de língua portuguesa da educação básica definem os conteúdos a serem ensinados em suas turmas e se esses conteúdos visam ao letramento, nas escolas públicas da rede estadual de seu Estado.

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se instaurar, nas universidades e nos programas de formação continuada, debates que provoquem uma visão ampliada sobre o currículo.

Marlucy Alves Paraíso, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Thiago Rannery Moreira de Oliveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em *Theatrum curriculum: sobre o duplo ver e pintar em currículo com Antonin Artaud e o Teatro*, discutem as potencialidades da inserção do teatro no pensamento curricular tendo como referencial o Teatro da Crueldade de Artaud e a filosofia de Gilles Deleuze.

No texto, *Por uma ecologia do currículo: nova percepção, diferentes perspectivas*, Luís Schifino Ferraro, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, convida o leitor a lançar um olhar diferenciado sobre a organização curricular, assumindo-a como campo de práticas discursivas. Para o autor, a adoção de uma visão ecológica sobre o currículo constitui-se em uma interessante alternativa para o aprofundamento da compreensão sobre as unidades discursivas que, em suas relações, acabam por produzir um discurso único, nas organizações curriculares.

Valéria Moreira Rezende, Maria Vieira Silva e Úrsula Adelaide de Lelis, da Universidade Federal de Uberlândia, em *Currículo, Conhecimento e Poder: desafios contemporâneos para as reformas curriculares e o trabalho docente*, propõem-se a refletir sobre as relações que podem se estabelecer entre currículo, conhecimento e poder na construção de hegemonias e suas implicações sobre o trabalho docente.

O artigo *A dramatização de contos filosóficos como contribuição à Arte-Educação*, de Theda Cabrera Gonçalves e Marcos Ferreira Santos, da Universidade de São Paulo, apresenta o relato de uma pesquisa que tem a intencionalidade de propor e discutir a prática de dramatização de contos filosóficos como contribuição à arte-educação, especialmente na formação inicial de educadores. Os resultados da investigação indicam que tal prática pode contribuir com a formação desses sujeitos, pois consolida um processo de ensino/aprendizagem significativo, que ultrapassa os aspectos exclusivamente teóricos.

Em *Desenvolvimento profissional de professores iniciantes em um programa de mentoria online: experiências de ensino e aprendizagem (eea) como ferramentas investigativas e formativas*, Maria da Graça Nicoletti Mizukami e Regina Tancredi, da

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, da Universidade Federal de São Carlos, apresentam e analisam contribuições de experiências de ensino e aprendizagem (EEA) para o desenvolvimento profissional e construção da autonomia docente de professoras iniciantes. As autoras discutem, também, implicações do processo proposto para fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento profissional da docência e enfatizam a importância de políticas públicas voltadas para as fases iniciais da carreira docente.

O artigo *Projetos inovadores e a formação de professores: o caso do projeto da Universidade Federal do Paraná-litoral (UFPR-litoral)*, de autoria de Carolina Arantes-Pereira, Marcos Masetto e Marina Feldmann, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, aborda a preocupação com a formação dos docentes universitários que participam de projetos educacionais e curriculares considerados inovadores, uma vez que tais projetos apresentam características singulares, que os tornam diferenciados. Como resultado da pesquisa, o texto apresenta a descrição e análise do projeto pedagógico inovador e do processo de formação de professores nele construindo suas especificidades e também dificuldades, bem como propostas para a formação de professores engajados em projetos curriculares e educacionais inovadores.

Lilian Tatiane Candia de Oliveira e Paulo Gomes Lima, da Universidade Federal da Grande Dourados, discutem cidadania no texto *Cidadania e educação no Brasil: recorrências e perspectivas*, por meio de uma análise crítico-reflexiva à luz do materialismo histórico. Como resultado da análise os autores apontam que a constituição da cidadania, em uma perspectiva democrática, pode ampliar o seu sentido e conferir aos indivíduos a possibilidade de se mobilizarem na e com a história, movimento que as políticas educacionais não podem deixar à margem, sob o risco de relativizarem o desvelamento do mundo e do homem, que se constrói em processo.

Cláudia Zank, Alexandra Lorandi Macedo e Patricia Alejandra Behar, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em seu artigo intitulado *Domínio sociocultural e trabalho em equipe: possibilidades de práticas pedagógicas*, focalizam o trabalho em equipe e propõem possibilidades de práticas educacionais, apoiadas em recursos tecnológicos, que podem contribuir para potencializar as trocas



sociais. As autoras trabalham com elementos relacionados às trocas sociais, em contexto de trabalho em equipe, e discutem alguns desafios que se apresentam. O artigo contempla o suporte teórico nas áreas do trabalho, da educação e da computação, propondo, por fim, algumas possibilidades de práticas educacionais.

A edição do presente número contou com a colaboração valiosa da equipe de revisores técnicos, liderados por Alexandre Saul, Silvana Alvess Freitas e da contribuição científica dos professores pareceristas.

A Comissão Editorial